

O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE COMO ESPAÇO DE PRODUÇÕES SUBJETIVAS

THE PROCESS OF PROFESSIONAL TEACHER TRAINING AS A SPACE FOR SUBJECTIVE PRODUCTIONS

Roberta Assunção

ORCID 0000-0003-2546-5376

Universidade de Brasília, UnB
Brasília, Brasil
robertaassuncao@yahoo.com.br

Maristela Rossato

ORCID 0000-0001-6457-9005

Universidade de Brasília, UnB
Brasília, Brasil
maristelarossato@gmail.com

Resumo. O objetivo do artigo é analisar como os processos de formação profissional docente consideram a subjetividade e a produção de recursos subjetivos ao longo do processo formativo. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura em dissertações de mestrado e teses de doutorado, desenvolvidas nos últimos 10 anos, tendo como referência a base teórica da subjetividade, na perspectiva cultural-histórica, que busca avançar no reconhecimento da complexidade dos processos humanos, contribuindo para uma compreensão distinta do processo de preparação para o exercício da profissão docente. Como resultados foram produzidas três categorias de análise, a saber: a) a formação profissional docente permeada pela subjetividade individual e social; b) a formação profissional docente como favorecedora da produção de recursos subjetivos e constituição do sujeito; c) a formação profissional docente como processo de desenvolvimento da subjetividade. Conclui-se que a formação profissional docente é um processo complexo que abrange aspectos cognitivos, emocionais, motivacionais e sociais, requerendo do docente uma participação ativa na construção de sua formação.

Palavras-chave: formação de professores; formação profissional; formação inicial; subjetividade; produções subjetivas

Abstract. The objective of this article is to analyze how the processes of professional teacher training consider subjectivity and the production of subjective resources throughout the training process. A narrative review of the literature on master's dissertations and doctoral theses developed in the last 10 years was carried out, taking as a reference the theoretical basis of subjectivity, from a cultural-historical perspective, which seeks to advance the recognition of the complexity of human processes, contributing to a distinct understanding of the process of preparation for the exercise of the teaching profession. As a result, three categories of analysis were produced, namely: a) professional teacher training permeated by individual and social subjectivity; b) professional teacher training as a promoter of the production of subjective resources and constitution of the subject; c) professional teacher training as a process of development of subjectivity. It is concluded that professional teacher training is a complex process that encompasses cognitive, emotional, motivational and social aspects, requiring active participation from the teacher in the construction of their training.

Keywords: teacher training; professional training; initial training; subjectivity; subjective productions

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem objetivo por analisar como os processos de formação profissional docente consideram a subjetividade e a produção de recursos subjetivos ao longo do processo formativo. Por meio de uma revisão narrativa, buscamos identificar e analisar produções científicas sobre formação de professores sob o aporte da Teoria da Subjetividade de Fernando González Rey (1949-2019). A formação de professores e a legislação que a rege são fundamentais para aprimorar a qualidade da educação. No Brasil, para se tornar professor, é necessário possuir formação de nível superior, em licenciatura, voltada para a área de atuação desejada (LDB, art. 64, 1996). Essa formação deve abranger conhecimentos especializados pertinentes à área específica, bem como práticas de ensino.

De acordo com Nóvoa (1995), a formação profissional docente não se resume à acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim a um processo contínuo de reflexão crítica sobre as práticas e à constante construção da identidade pessoal. Assim, os processos de formação de professores buscam trabalhar inúmeras questões, entre elas,



produção do conhecimento e metodologias, estratégias pedagógicas, promoção de ações voltadas ao preparo do professor para as diferentes situações da sala de aula, bem como a constituição de sua identidade e as marcas de sua formação (Nóvoa, 2023; Gatti, 2019; Pimenta, 2019).

A formação profissional docente deve estar relacionada a análise das práticas pedagógicas que se aproximem da realidade da escola, problematizando, refletindo e investigando os saberes necessários para a atuação no contexto escolar. O aprendiz necessita se perceber como futuro professor e refletir de forma individual e coletiva sobre o contexto escolar e seus desafios, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem investigar e construir saberes e fazeres pedagógicos (Pimenta, 1996).

O processo de formação profissional docente requer a implicação do aprendiz, tanto individualmente quanto coletivamente, em experiências que produzam conhecimentos capazes de subsidiar ações e intervenções no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola. Essa formação contribui para o desenvolvimento da capacidade de enfrentar conflitos, construir experiências pedagógicas significativas, compreender a profissão docente como uma história de lutas e conquistas, ampliar as relações e ações pedagógicas, aprofundar e avaliar a prática do trabalho pedagógico, tornando o professor capaz de dominar os saberes, os fazeres e as aprendizagens da docência (Pires, Silva e Souza-Silva, 2020; Coelho e Almeida, 2020; Garcia, 2010).

A formação profissional docente presente nos currículos não se mostra suficiente para enfrentar os desafios do contexto escolar e das práticas educacionais nos diversos ambientes onde ocorrem os processos de aprendizagem (Gatti, 2019). Portanto, é necessário que o processo de formação docente promova momentos voltados para o desenvolvimento de uma análise crítica sobre o trabalho docente. Isso envolve reflexões individuais e coletivas sobre os desafios, limites e possibilidades de atuação, além de considerar espaços que permitam novas modalidades pedagógicas. Também é crucial compreender a necessidade de articulação dentro e fora do contexto escolar, contribuindo para a construção de uma sociedade educadora (Nóvoa, 2023).

Ao priorizar o cumprimento do compromisso político ou o desenvolvimento de competências técnicas, perde-se de vista a condição fundamental de que a formação profissional docente não pode ser isolada ou dualista. É necessário um enfoque que contemple o domínio de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a conscientização de situações, fatos e contextos, permitindo a elaboração integrada de alternativas de ação e transformações. Os professores enfrentarão não só o desafio de criar condições de aprendizagem no contexto escolar, mas também terão que lidar com fatores culturais, morais, éticos e sociais (Gatti, 2019).

No âmbito educacional, surgem críticas relacionadas à desprofissionalização, à precarização das condições do trabalho docente, a inserção profissional, a questões relacionadas às condições de trabalho, carreira e salário, bem como críticas no que tange as práticas formativas, inicial e continuada, desarticuladas entre si. Apresenta-se, assim, o desafio de “elaborar um currículo formativo que equilibre e integre as dimensões política, ética, humana, estética, técnica e cultural, preparando o futuro professor para a docência em contextos diversos, visando atender às necessidades de todos os alunos e promover uma educação inclusiva” (Gatti, 2019, p. 177).

Nóvoa (2017) relata que a formação inicial de professores, no contexto universitário, tem se apresentado de forma fragilizada, ilustrando a desvalorização e o desprestígio do processo de formação o qual é caracterizado pela fragmentação dos cursos, afastamento do campo de pesquisa, tentativas de convencer os alunos a optarem por outros cursos, instalações precárias e opções de horários limitados, evidenciando a discriminação e diferença generalizada com relação a profissão.

A docência é uma atividade complexa e fundamentada em vínculos, que envolve interação com pessoas, considerando suas finalidades, intencionalidades e formas de engajamento. Portanto, a formação profissional docente é construída através da “interação de processos cognitivos, afetivos, sociais e morais, envolvendo práticas, tomadas de decisão, resolução de impasses, lidar com ambiguidades situacionais e diferenças, além da utilização de técnicas e recursos” (Gatti, 2019, p. 43).

A atividade docente é marcada por sua complexidade, especialmente do ponto de vista emocional. O espaço escolar é carregado de afetos, sentimentos e conflitos. Portanto, a formação profissional docente deve considerar tanto as relações pedagógicas quanto as sociais estabelecidas com a comunidade escolar. A educação envolve a capacidade de se relacionar com outras pessoas, logo, “não se pode educar sem os outros, [...] não se pode conhecer sem sentir [...] não se pode aprender sem emoção [bem como] não há educação sem afeto, sem sentimento” (Nóvoa, 2023, p. 23).

É fundamental resgatar e incorporar a dimensão pessoal aos processos de formação do professor. Isso implica em conhecê-los, não apenas como profissionais, mas como pessoas, buscando compreender como suas experiências pessoais influenciam sua vida profissional. (Nóvoa, 1995). Em outras palavras e, sob o olhar da perspectiva da Teoria da Subjetividade (González Rey, 1995; 2003), é importante considerar, nos processos de formação, a dimensão subjetiva dos professores uma vez que sua subjetividade é constituída pelas experiências vivenciadas no âmbito pessoal e profissional e, portanto, estão entrelaçadas às suas ações e relações pedagógicas (Rossato, Souza e Paula, 2018)

1.1 A teoria da subjetividade e a sua contribuição na formação inicial docente

Para além das dissertações e teses que foram analisadas no presente estudo, destacamos, inicialmente, outras produções relacionadas a formação profissional docente na perspectiva da Teoria da Subjetividade (Mitjans Martínez e González Rey; Rossato e Assunção; Madeira-Coelho, Vaz e Kaiser; Fortes Lustosa e Gonçalves Mendes; Anache e Martins; Mori, Fuchijima e Cordeiro; Campolina, Lampert e Guaritá; Torres; 2019) que tratam sobre diversos aspectos relacionados a este tema central, tais como: a formação e preparação para o exercício da docência, o desenvolvimento subjetivo no processo de formação docente, a perspectiva histórico cultural da subjetividade na educação, a subjetividade social em relação à educação, a formação profissional como processo subjetivo. Estas produções estão reunidas no livro *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Destacamos essa produção sobre o tema, publicada em 2019, por ser derivada de um grupo da ANPEPP de pesquisadores sobre a subjetividade, na perspectiva cultural-histórica.

Dentre as principais contribuições apresentadas nessa obra de referência, Mitjans Martínez e González Rey (2019), destacam que, por meio da Teoria da Subjetividade, pode-se compreender, de forma ampla e complexa, o processo de preparação para o exercício da profissão. Essas produções expressam como o processo de formação profissional docente pode contribuir para uma aprendizagem efetiva que resulte em mudanças e articulações necessárias às práticas formativas. Defende-se, portanto, que o processo de formação profissional deve ter como objetivo contribuir para o desenvolvimento de recursos subjetivos que favoreçam a emergência do professor como agentes e sujeitos de seu trabalho docente, que poderá tensionar o desenvolvimento da subjetividade social da escola, resultando em mudanças no sistema normativo dominante e evitando a alienação de indivíduos (Mitjans Martínez e González Rey, 2019).

A alienação ocorre quando há uma ênfase excessiva em aspectos padronizados como técnicas, metodologias, planejamento e materiais, além do estrito cumprimento de normas institucionais, que limitam o espaço para a liderança do professor. Nesse sentido, a Teoria da

Subjetividade, e suas bases epistemológicas e metodológicas, organizam e permitem gerar inteligibilidade sobre a dimensão subjetiva dos processos educacionais de forma a analisar e propor desdobramentos de suas contribuições para as práticas pedagógicas (Madeira-Coelho, Vaz e Kaiser, 2019).

É necessário avançar em discussões relacionadas à formação profissional que reconheçam e mobilizem a subjetividade do professor, criando contornos à constituição da docência como constituição subjetiva. No processo de formação profissional, a aprendizagem ocorrerá de forma efetiva quando os conhecimentos forem efetivamente subjetivados (Rossato e Assunção, 2019; Mitjans Martínez e González Rey, 2019).

Nos processos de formação profissional docente, também é crucial considerar que os aspectos subjetivos são tão relevantes quanto as normativas, pois as políticas públicas educacionais nem sempre se adequam ao contexto específico da escola e à subjetividade social ali presente. Portanto, são necessárias mudanças paradigmáticas na formação dos professores que promovam a emergência de sujeitos capazes de superar os desafios à aprendizagem (Anache e Martins, 2019).

Considerando que o processo de formação profissional visa preparar futuros professores para exercer a profissão, a obra destaca ainda que a estrutura de um curso de formação profissional docente deve incluir uma abordagem sensível à forma como os aprendizes participam e se expressam subjetivamente em suas vivências individuais e sociais. Tal processo implica em descobertas e rupturas no campo da produção de conhecimento, abrangendo aspectos como emocionalidade, reflexividade e posicionamentos. Isso pode resultar em uma mudança significativa com relação à qualidade da educação, influenciando a futura atuação pedagógica dos docentes (Mori, Fuchijim e Cordeiro, 2019; Fortes Lustosa e Gonçalves Mendes, 2019).

A Teoria da Subjetividade de González Rey (2003) considera a complexidade, a dinamicidade e a não-linearidade dos processos humanos. A compreensão das produções subjetivas, que permeiam o desenvolvimento humano, possibilita reconhecer as mudanças necessárias à produção de recursos subjetivos que potencializem a formação de futuros professores durante a formação profissional. A subjetividade pode ser entendida como “a capacidade humana de as emoções adquirirem um caráter simbólico, levando à formação de unidades qualitativas” que se constroem a partir das práticas e experiências das pessoas (Mitjans Martínez e González Rey, 2019, p. 15). Essa construção é permeada pelas relações sociais, culturais e históricas, tanto no nível individual quanto no social.

A subjetividade se constitui e se expressa nas condições de cultura, caracterizando a criação de “novas realidades culturais e, conseqüentemente, novas formas de subjetivação” (González Rey e Mitjans Martínez, 2017, p. 76). Logo, a subjetividade é uma produção da pessoa por meio de suas experiências e relações na vida social e cultural. Nesse sentido, durante a formação profissional, ocorrem produções subjetivas que têm impacto significativo na preparação do futuro professor. A compreensão das produções subjetivas e de como elas influenciam a formação do docente contribui para a organização de processos de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de novas produções e possibilidades da emergência do sujeito em seu trabalho como professor (González Rey e Martínez, 2017).

Entendemos a aprendizagem como um processo que se desenvolve imersa pela produção de sentidos subjetivos, que expressam, em um nível simbólico e emocional, múltiplas experiências socioculturais (González Rey e Martínez, 2017). Assim, os sentidos subjetivos que se produzem na experiência vivida podem influenciar a aprendizagem da profissão docente, uma vez que as experiências vivenciadas durante este processo estão carregadas de produções subjetivas de outras áreas da vida, que podem permear o processo de formação profissional. As configurações subjetivas representam organizações de sentidos subjetivos que emergem na ação dos indivíduos e expressam estados subjetivos dominantes que

organiza o fluxo de sentidos subjetivos, ao mesmo tempo em que é autogeradora de novos sentidos subjetivos (Mitjans Martínez e González Rey, 2017).

Compreendemos, portanto, que os conhecimentos produzidos nos processos de formação profissional, para que sejam efetivos e tenham qualidade, precisam ser configurados subjetivamente tornando-se parte da configuração subjetiva de aprender e de sua configuração motivacional da ação profissional. Desta maneira o docente será capaz de enriquecer a sua prática pedagógica devido a subjetivação dos conhecimentos e recursos subjetivos desenvolvidos, tais como a capacidade de reflexão sobre si e sua ação docente, imaginação, novas visões e representação da própria prática pedagógica. O processo de formação profissional docente, ao proporcionar experiências significativas e possibilidades variadas de atuação, pode ser fonte de produção de novos sentidos subjetivos e configurações subjetivas que desencadeiem o desenvolvimento subjetivo (Mitjans Martínez e González Rey, 2019).

Nesse contexto, defende-se que os cursos de formação profissional docente devem oferecer atividades que promovam momentos de aprendizagem capazes de impulsionar processos e formações que resultem na produção subjetiva, tais como a reflexão, a imaginação e a construção coletiva do conhecimento que se diferenciam significativamente do modelo tradicional baseado apenas na transmissão e na aquisição de informações (Silva, Rossato, Teles e Calaña, 2022).

É importante ressaltar que a intencionalidade das ações não garante, por si só, o desenvolvimento subjetivo, mas pode contribuir para a ampliação das possibilidades de geração de sentidos subjetivos e configurações subjetivas que, por sua vez, podem se constituir como uma força motriz para o desenvolvimento subjetivo (Goulart e Mitjans Martínez, 2023; Rossato e Ramos, 2020).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão narrativa, buscando identificar, selecionar e analisar o conteúdo de dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam a formação de professores e psicólogos sob a ótica da Teoria da Subjetividade de González Rey.

O levantamento foi realizado em produções científicas dos últimos 10 anos, orientadas por docentes pesquisadores que possuem Teoria da Subjetividade de González Rey como referência no Brasil e que integram 2 grupos centrais: Subjetividade, ensino e aprendizagem da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP; Grupo de Estudos e Trabalho Subjetividade: teoria, epistemologia e metodologia. Os docentes pesquisadores estão vinculados em programas pós-graduação de 7 (sete) universidades federais e 2 (duas) privadas, em 5 (cinco) regiões do Brasil.

Como resultado, foram identificadas 7 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado, totalizando 13 produções científicas de pós-graduação *stricto sensu*, que seguiram para análise e interpretação das informações. Identificamos uma concentração das produções em 3 (três) instituições públicas de Ensino Superior, distribuídas em 3 (três) regiões do país.

Quadro 1. Sistematização das produções científicas

Ano	Autor	Título	Orientador	Nível	Instituição
2023	Souza, F. R. A.	Currículo e mudança subjetiva do professor: a curadoria de conhecimento para humanização da Educação Científica e Tecnológica na cultura digital	Camas, N. P. V.; Rossato, M.	Tese de Doutorado	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
2023	Silva, G. J.	Mudanças nas produções subjetivas em processos de	Rossato, M.	Tese de Doutorado	Universidade de Brasília

		formação profissional continuada do pedagogo escolar da EAAA			(UnB)
2023	Yano, V. T. B.	A dimensão subjetiva da aprendizagem de professores de física nas ações pedagógicas	Alves, J. M.	Tese de Doutorado	Universidade do Pará (UFPA)
2022	Egler, V. L. P.	Aprendizagens de professoras na ação pedagógica: compreensões a partir da teoria da subjetividade	Mitjans Martínez, A. Rossato, M.	Tese de Doutorado	Universidade de Brasília (UnB)
2022	Ribeiro, R. A.	A dimensão subjetiva do aprender na formação para a docência interdisciplinar: um estudo de caso no Clube de Ciências da UFPA	Alves, J. M.	Tese de Doutorado	Universidade do Pará (UFPA)
2021	Chelala, J. C.	Aprendizagem de licenciandos como produção subjetiva em práticas de modelagem no ensino de química	Parente, A. G. L.	Dissertação Mestrado	Universidade do Pará (UFPA)
2021	Lima, M. H. S.	Aprender a ensinar com/por pesquisa: um caso sobre as mudanças subjetivas de Diego	Parente, A. G. L.	Dissertação de Mestrado	Universidade do Pará (UFPA)
2019	Matos, C. A.	O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional	Rossato, M.	Dissertação de Mestrado	Universidade de Brasília (UnB)
2018	Assunção, R.	Desenvolvimento humano como processo de (re)construção do sujeito no contexto de um curso de formação de professores	Rossato, M.	Dissertação de Mestrado	Universidade de Brasília (UnB)
2017	Yano, V. T. B.	Formação inicial e subjetividade docente no Centro de Ciências e Planetário do Pará	Alves, J. M.	Dissertação de Mestrado	Universidade do Pará (UFPA)
2016	Cavalcante, E. R. C	Entre a vida formativa e a vida profissional: produção subjetiva sobre o ingresso docente no sistema público do ensino do DF	Madeira Coelho, C. M.	Dissertação de Mestrado	Universidade de Brasília (UnB)
2014	Moraes, M. C	Sentidos subjetivos relacionados com sustentabilidade e docência do tema de professores em formação	Alves, J. M.	Tese de Doutorado	Universidade do Pará (UFPA)
2014	Oliveira, L. S.	O professor e sua formação: aspectos constitutivos desse processo	Tacca, M. C. V. R.	Dissertação de Mestrado	Universidade de Brasília (UnB)

Fonte: Autoria própria (2024)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar a importância de conceber o processo de formação profissional docente como um espaço para a produção e desenvolvimento subjetivo, classificamos as produções científicas (dissertações e teses) selecionadas em três dimensões: a) a formação profissional docente permeada pela subjetividade individual e social (3.1); b) a formação profissional docente como favorecedora da produção de recursos subjetivos e constituição do sujeito (3.2); c) a formação profissional docente como processo de desenvolvimento da subjetividade (3.3).

3.1. A formação profissional docente permeada pela subjetividade individual e social (a)

Os pesquisadores Souza (2023), Yano (2023), Matos (2019), Yano (2017), Cavalcante (2016) e Moraes (2014) destacam, em seus estudos, que as histórias de vida, as experiências vividas, a cultura, as normas sociais e as interações sociais são elementos fundamentais na constituição da subjetividade. O processo formativo do professor começa na escola, durante a graduação, com os estágios, e se estende ao longo da prática profissional. Essa formação envolve interações com professores, colegas e disciplinas que fornecem recursos essenciais para enfrentar os desafios exigidos pela profissão (Yano, 2023).

A subjetividade se forma ao longo da história de vida de cada indivíduo e das relações estabelecidas com os outros. No contexto da formação profissional docente, esse processo é permeado por sentidos subjetivos que emergem em diversos contextos que o docente interage. Essa formação não apenas contribui para a socialização entre indivíduos, mas também para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar, de se expressar e o compartilhamento de experiências (Yano, 2017).

Segundo Oliveira (2014), a formação profissional docente está intimamente ligada à incorporação de práticas reflexivas que abrangem o conhecimento, o aluno, o contexto vivido e o próprio professor como sujeito e profissional. Portanto, a aprendizagem na formação profissional docente, é um processo complexo que constitui uma dimensão subjetiva, envolvendo a produção de novos conhecimentos em resposta às necessidades que mobilizam o professor na interação com a comunidade educativa e nas relações interpessoais, promovendo seu desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, o indivíduo se torna professor ao longo de seu processo formativo e sua trajetória pessoal e profissional, não sendo esse processo resultado apenas de influências externas ou de aptidões internas adquiridas em momentos específicos.

Conforme Cavalcante (2016) destacou, a formação profissional docente não pode ser dissociada de suas vidas pessoais, uma vez que estas influenciam e são influenciadas por sua vida profissional. Os professores vivenciam uma intersecção complexa entre aspectos profissionais, pessoais, culturais e sociais, os quais se entrelaçam e influenciam mutuamente. Na prática docente, por exemplo, se manifestam sentimentos diversos como frustração, angústia, sofrimento, prazer, motivação e outras emoções, que estão intimamente ligadas à história de vida de cada indivíduo. Essas experiências resultam em produções subjetivas sobre a profissão docente e os contextos envolvidos, caracterizados por tensões e emocionalidade. Considerar a dimensão subjetiva no processo formativo e na prática profissional possibilita uma compreensão mais profunda e favorece o desenvolvimento contínuo dos indivíduos em formação.

A subjetividade, portanto, não é apenas um fenômeno intrapsíquico, mas também é influenciada por fatores sociais em um processo dialético entre o indivíduo e o contexto social. Para Oliveira (2014) e Moraes (2014), é preciso considerar as experiências individuais, no processo de formação profissional docente, promovendo uma interação reflexiva com as informações para permitir que o docente se expresse livremente, posicione-se e reflita, mesmo que divergindo do senso comum. Nesse contexto, ao criar espaços sociorelacionais que possibilitem a emergência de sentidos subjetivos e reconheçam o professor como sujeito, é possível proporcionar elementos que favoreçam a constituição da subjetividade. Logo, a expressão da condição de sujeito é fundamental para que surjam processos de subjetivação eficazes relacionados às atividades formativas.

Com base na pesquisa de Souza (2023) compreendemos que o processo de formação profissional docente pode mobilizar experiências que se constituem como espaços contínuos de produção subjetiva. Assim, os momentos e espaços de formação apresentam múltiplos contextos que podem promover produções subjetivas, contribuindo para a constituição da subjetividade do indivíduo como pessoa e como docente. Durante a experiência vivenciada

nos cursos de formação profissional docente, emergem sentidos subjetivos que se configuram em configurações singulares da subjetividade. A configuração subjetiva implica uma dinâmica complexa e plural, organizada de maneira sistêmica e multideterminada. Ela se fundamenta em produções simbólico-emocionais e está intrinsecamente ligada ao processo de formação docente e à prática educativa (Oliveira, 2014).

A Teoria da Subjetividade, concebe a psique como geradora e a subjetividade como fruto da produção simbólico-emocional da experiência, proporcionando uma compreensão de como o professor subjetiva suas ações ao longo do processo formativo. Ela também explora como os processos e as relações se configuram na dinâmica de desenvolvimento do professor, por meio da análise das configurações subjetivas formadoras e das novas unidades que podem surgir com base nas experiências atuais (Oliveira, 2014; Matos, 2019).

3.2. A formação profissional docente como favorecedora da produção de recursos subjetivos e constituição do sujeito (b).

Com relação ao favorecimento da produção de recursos subjetivos que contribuam para a constituição do sujeito na formação profissional docente, identificamos as pesquisas de Souza (2023), Silva (2023), Yano (2023), Egler (2022), Ribeiro (2022), Chelala (2021), Cavalcante (2016), Moraes (2014) e Oliveira (2014).

Egler (2022) apresenta que a aprendizagem se configura subjetivamente na ação do aprender. Este processo resulta em produções subjetivas que são construídas a partir das diversas experiências de vida do aprendiz e do próprio ato de aprender. Nesse sentido, a forma como o aprendiz participa desse processo formativo, bem como subjetiva o espaço contextual e as relações sociais de aprendizagem também desempenha um papel crucial. Portanto, as aprendizagens subjetivadas, desenvolvidas em momentos e contextos variados da vida, se manifestam em suas ações como parte de sua configuração subjetiva, promovendo processos reflexivos e imaginativos que são essenciais para novas aprendizagens. No contexto da formação profissional de professores, o docente, na sua condição de aprendiz, estabelece uma relação singular com as informações que encontra diariamente. Isso significa que o docente desenvolve uma interação diferenciada com as informações do ambiente educacional em que está inserido, influenciado por sua própria experiência e envolvimento no processo de aprendizagem.

A aprendizagem deve ser concebida de maneira a abranger a complexidade dos seus processos, reconhecendo o valor heurístico que promove o desenvolvimento do aprendiz, como identificamos na pesquisa de Chelala (2021). De acordo com Lima (2021), na aprendizagem, destacam-se momentos incertos, imprevisíveis e singulares, permeados por tensões e conflitos, onde os indivíduos personificam o conhecimento e a reflexão na ação. Logo, a formação profissional docente não se limita apenas a produção do conhecimento, mas também à identidade e à maneira como essa formação ocorre.

De acordo com Yano (2023), na prática profissional, o educador enfrenta diversos desafios que demandam a aplicação do conhecimento teórico adquirido durante sua formação, assim como habilidades práticas como adaptação, empatia, criatividade e resolução de problemas. Esses desafios constituem um constante exercício de ação como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a contínua aplicação e aprimoramento das competências pedagógicas em cenários reais e dinâmicos.

O processo de formação docente também inclui momentos de reflexão, tomada de decisão, construção de conhecimento, interação e, especialmente, envolvimento emocional como apontam Ribeiro (2022) e Lima (2021). Estimular o pensamento crítico, a autonomia, a reflexão, a criatividade, o questionamento, a geração de ideias, a formação de posicionamentos pessoais e processos imaginativos são aspectos essenciais. Essas habilidades

colaboram para a criação de significados que contribuem significativamente para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Conforme Oliveira (2014) elucidou, as ações formativas estão inseridas em um contexto de práticas institucionalizadas, caracterizadas pelas atividades diárias de cumprimento de tarefas burocráticas. Isso cria uma separação entre as demandas da escola e as necessidades do professor. Esse modelo reflete abordagens que limitam o professor à simples aquisição de conhecimentos prontos e à execução automática e mecânica de atividades pedagógicas. Nesse sentido, Souza (2023) destaca a importância de desenvolver programas de formação profissional para docentes que abordem conteúdos além das teorias e metodologias didáticas. Portanto, sugere-se a mobilização de recursos subjetivos como um pilar fundamental para promover uma transformação profunda na maneira como o professor se percebe e interage com o mundo.

Segundo Cavalcante (2016), a aprendizagem envolve aspectos subjetivos que se envolvem nas ações ao longo de seu percurso educacional. É crucial que o professor assuma o papel de protagonista em sua prática educativa e reconheça-se como aprendiz nesse processo. Dessa forma, ele poderá perceber o ensino não como uma hierarquia na qual um indivíduo detém todo o conhecimento em relação aos outros, mas, sim, como um processo profundamente ligado à aprendizagem. Esse processo deve ser continuamente investigado e discutido para abranger a complexidade dos sujeitos em suas abordagens singulares de ensino e aprendizagem.

Durante o processo de formação profissional docente, o indivíduo elabora um sistema complexo em desenvolvimento que entrelaça intelectualidade e afetividade, manifestando-se através da diversidade de interações sociais (Moraes, 2014). É essencial que o docente se torne sujeito do próprio desenvolvimento, o que implica estar continuamente envolvido, enfrentar desafios e realizar reflexões que conduzam a novas produções subjetivas, abrindo caminhos únicos diante das situações vivenciadas de forma a ir além do que ditam as normas no contexto escolar (Lima, 2021).

A aprendizagem depende de como o docente irá subjetivar as experiências vivenciadas de forma a promover a mobilização de sentidos subjetivos que se organizam em configurações subjetivas com relação ao seu processo de aprendizagem. Assim, a forma como o aprendiz aprende depende das produções subjetivas dentro da sua condição singular em que se encontra em sua trajetória de vida (Chelala, 2021).

O modo como a pessoa transforma sua percepção, conhecimento, ação e forma de pensar, bem como suas interações consigo e com os grupos aos quais pertence, constituem as configurações subjetivas que integram a subjetividade (Silva, 2023). Considerar a subjetividade possibilita compreender as transformações contínuas que ocorrem, permitindo uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento dos indivíduos (Ribeiro, 2022). Portanto, os cursos de formação docente devem promover processos formativos que ultrapassem a instrumentalização técnico-operacional, promovendo atividades voltadas para a qualidade e eficácia do ensino, favoreça aprendizagens e experiências que contribuam para a mobilização de recursos subjetivos que possibilitem mudanças subjetivas (Silva, 2023).

3.3. A formação profissional docente como processo de desenvolvimento da subjetividade (c)

Os pesquisadores Souza (2023), Silva (2023), Lima (2021), Matos (2019), Assunção (2018) reconhecem a importância da formação profissional docente, configurada subjetivamente, como um processo que pode no desenvolvimento da subjetividade.

De acordo com Souza (2023) tanto as formações docentes iniciais, quanto as continuadas, frequentemente se concentram na transmissão de conteúdos para atender às exigências legais, negligenciando a importância da subjetividade no desenvolvimento profissional. Portanto, o

processo de formação docente deve oferecer espaços para diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências, promovendo a construção do conhecimento distanciando-se da transmissão de conteúdos prontos, que podem limitar a criatividade dos docentes.

O processo de formação docente deve tensionar o desenvolvimento subjetivo do professor, incentivando-o a questionar suas crenças, valores e representações presentes na prática docente, bem como a refletir sobre as concepções do fazer pedagógico e de sua própria atuação (Souza, 2023). Silva (202) e Matos (2019) reiteram que o desenvolvimento subjetivo requer mudanças na configuração subjetiva, as quais dependem da qualidade e força das novas produções subjetivas que emergem e se integram à subjetividade individual ou social.

As mudanças na subjetividade do professor surgem e se manifestam conforme o indivíduo enfrenta o desafio de aprender, sendo tensionado por circunstâncias que demandam que ele exerça sua condição de sujeito. Essas mudanças subjetivas podem promover a personalização do conhecimento, a reflexão e a produção de novos saberes no processo de subjetivação, potencialmente gerando a reconfiguração de sentidos subjetivos e a reorganização de suas concepções em sua formação e prática pedagógica, à medida que o professor se desenvolve, como identificado por Lima (2021).

Para Silva (2023), os processos de formação docente devem possibilitar a problematização das situações reais do contexto escolar, estimulando a reflexão, o questionamento, a intervenção, a proposição de soluções criativas, a geração de novas informações e a criação de novas vias de aprendizagem por meio da mobilização de recursos subjetivos. É imprescindível criar espaços formativos que estimulem situações e oportunidades para que o profissional aprendiz possa entrar em contato com suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória, atualizando-os de acordo com o contexto atual.

A autora também destaca que o processo de formação profissional docente requer que se vá além da simples operacionalização e tecnicismo das ações educacionais, visando à transformação efetiva do espaço escolar. Para isso, é necessário um movimento contínuo entre a ação, a reflexão e a ação, fundamentado em uma base teórica sólida que sustente esse processo. Tanto no papel de aprendiz quanto no de docente, o profissional necessita de recursos subjetivos que favoreçam seu desenvolvimento. A produção subjetiva gerada pelos modos como a pessoa transforma sua percepção, conhecimento, ação e forma de pensar, bem como suas interações consigo e com os grupos aos quais pertence, constituem as configurações subjetivas que integram a subjetividade. Portanto, os cursos de formação docente devem promover processos formativos que ultrapassem a instrumentalização técnico-operacional, promovendo atividades voltadas para a qualidade e eficácia do ensino, favoreça aprendizagens e experiências que contribuam para a mobilização de recursos subjetivos que possibilitem mudanças subjetivas (Silva, 2023).

Por fim, destaca-se que é importante que se construa uma estrutura bem definida para cursos de formação profissional docente, os quais visam contribuir para a produção subjetiva. Tal estrutura deve oferecer oportunidades para a mobilização de processos subjetivos e de desenvolvimento. No entanto, é crucial reconhecer que tais elementos, por si só, não são capazes de desencadear transformações significativas nos indivíduos (Assunção, 2018). Nesse contexto, a autora defende que os cursos de formação de professores devem oferecer atividades que promovam momentos de aprendizagem capazes de impulsionar processos e formações que resultem em desenvolvimento, tais como a reflexão, a imaginação e a construção coletiva do conhecimento, diferenciando-se significativamente do modelo tradicional baseado apenas na transmissão e na aquisição de informações. É importante ressaltar que a intencionalidade das ações não garante, por si só, o desenvolvimento, mas cria condições para a ampliação das possibilidades de desenvolvimento humano.

4. CONCLUSÃO

Após este estudo, torna-se evidente que a aprendizagem da profissão docente é um processo complexo que abrange não apenas aspectos cognitivos, mas, também, emocionais, motivacionais e sociais. Trata-se de um processo ativo que requer do docente participação ativa na construção de seu conhecimento e identidade. O processo de formação profissional requer uma integração dinâmica entre a ação, a reflexão e a ação, incorporando elementos como imaginação e criatividade, que, em conjunto, promovem a produção subjetiva, conforme proposto por González Rey e Mitjans Martínez (2017) e González Rey (2014).

Entendemos que o processo de formação de professores deve ir além da aquisição de conhecimento, visando também o desenvolvimento da subjetividade. Isso requer promover produções subjetivas sobre como se tornar, ser e atuar como docente diante das variadas situações do contexto escolar. Essas ações podem favorecer a construção de sentidos subjetivos que se integrem na formação do indivíduo enquanto aprende, contribuindo para o surgimento de indivíduos capazes de promover formas ativas, criativas, reflexivas e questionadoras de subjetivação. Além disso, devem ser capazes de se posicionar de maneira crítica em relação às normas estabelecidas nos diferentes espaços em que atuam (Mitjans Martínez, Goulart, Tacca e Mori, 2020).

Espera-se que o processo de formação profissional docente tenha como objetivo principal o desenvolvimento dos conhecimentos profissionais, além de também contribuir para a formação de profissionais reflexivos, capazes de analisar e refletir sobre suas próprias práticas (Assunção e Rossato, 2020). No entanto, é necessário considerar mudanças nas práticas formativas, como a valorização do docente, possibilitando a compreensão de suas motivações, emoções e formas de pensar. Esses aspectos são essenciais para a elaboração de estratégias pedagógicas e o desenvolvimento de processos que possibilitem a produção subjetiva relacionada à docência.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 9 jan. 2024.
- Anache, A. A.; Martins, L. R. R. (2019). *A subjetividade social em relação à educação especial e os desafios da formação docente*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris, 107-132.
- Assunção, R.; Rossato, M. (2020). *O desenvolvimento humano como processo de constituição do sujeito no contexto da formação continuada de professores*. In: Santos, P. C.; Santos, A. F. C. (Org.). *Educação e Contemporaneidade: Temas emergentes*. Curitiba: Appris, 71-100.
- Assunção, R. (2018). *Desenvolvimento humano como processo de (re)construção do sujeito no contexto de um curso de formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar). Brasília: Universidade de Brasília.
- Campolina, L. O.; Lampert, H.; Guaritá, L. P. (2019). *Subjetividade social e as representações dos estudantes na formação em psicologia*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris, 177-198.
- Cavalcante, E. R. C. (2016). *Entre a vida formativa e a vida profissional: produção subjetiva sobre o ingresso docente no sistema público do ensino do DF*. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília.
- Coelho, F. P., Almeida, B. L. M. (2020). *Concepções, perspectivas e dilemas sobre a formação continuada dos professores de educação física*. In: Peixoto, R. (Org.). *Formação inicial e continuada de professores: políticas e desafios*. Curitiba: Bagai, 71-83.



- Chelala, J. C. (2021). *Aprendizagem de licenciandos como produção subjetiva em práticas de modelagem no ensino de química*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas). Belém: Universidade do Pará.
- Egler, V. L. P. (2022). *Aprendizagens de professoras na ação pedagógica: compreensões a partir da teoria da subjetividade*. Tese (Doutorado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília.
- Fortes Lustosa, A. V. M.; Gonçalves Mendes, E. (2019). *A formação inicial de professores para a educação especial: contribuições da teoria da subjetividade*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris, 89-106.
- Garcia, C. M. (2010). *O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2(3), 11-49. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 09 mai. 2024.
- Gatti, B. A., E.; Barretto, S. de S.; André; M. E. D. A.; P. C. Albieri de A. (2019). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO.
- González Rey, F. L. (2014). *A imaginação como produção subjetiva: as ideias e os modelos da produção intelectual*. In: Mitjans Martínez, A.; Álvarez, P. (Org.). *O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural*. Brasília: Liber Libro, 35-61.
- González Rey, F. L. (2003). *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson.
- González Rey L. F. (2000). *Saúde e subjetividade: desafios para a investigação em psicologia da saúde*. Brasília: Universitas Psicologia - Revista do Centro Universitário de Brasília, 1(1), 39.
- González Rey, F. L. (1995). *Comunicación, Personalidad y Desarrollo*. Havana: Editora Pueblo y Educación.
- González Rey, F. L.; Mitjans Martínez, A. (2017). *Subjetividade: teoria, epistemologia e método*. São Paulo: Alínea.
- Goulart, D. M., Mitjans Martínez, A. (2023). *Do desenvolvimento da personalidade ao desenvolvimento subjetivo*. In: Campolina, L. O., Santos, G. C. S. (Org.). *Desenvolvimento e subjetividade: contribuições atuais da teoria cultural-histórica da subjetividade*. Curitiba: Editora CRV.
- Lima, M. H. S. (2021). *Aprender a ensinar com/por pesquisa: um caso sobre as mudanças subjetivas de Diego*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Belém: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Madeira-Coelho, C. M.; Vaz, L.; Kaiser, P. N. (2019). *A perspectiva histórico-cultural da subjetividade na educação: desafios e contribuições às práticas pedagógicas e à formação docente*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris, 69-87.
- Matos, C. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar). Brasília: Universidade de Brasília.
- Mitjans Martínez, A. (2014). *O lugar da imaginação na aprendizagem escolar: suas implicações para o trabalho pedagógico*. In: Mitjans Martínez, A.; Álvarez, P. (Org.). *O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural*. Brasília: Liber Libro, 63-98.
- Mitjans Martínez, A., Goulart, D. M., Tacca, M.C.V.R. e Mori, V.D. (2020). *Teoria da subjetividade: contribuições em diferentes campos e contextos*. In: Mitjans Martínez, A., Tacca, M. C. V. R. e Puentes, R.V. *Teoria da Subjetividade: discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional*. Campinas: Alínea, 15-44.
- Mitjans Martínez, A., González Rey, F. L. (2019) *A preparação para o exercício docente: contribuições da teoria da subjetividade*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de*

educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica. Curitiba: Appris, p. 13-46.

Mitjans Martínez, A.; Gonzáles Rey, L. F. (2017). *Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica*. São Paulo: Cortez Editora.

Moraes, M. C. (2014). *Sentidos subjetivos relacionados com sustentabilidade e docência do tema de professores em formação*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas). Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso.

Mori, V. D.; Fuchijima, B. D.; Cordeiro, V. P. M. (2019). *Reflexões sobre a graduação como processo subjetivo: desafios da formação do psicólogo*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris, 159-176.

Nóvoa, A. (2023). *Professores: libertar o futuro*. São Paulo: Diálogos.

Nóvoa, A. (2017). *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. São Paulo: Cadernos De Pesquisa, 47(166), 1106–1133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em 09 mai. 2024.

Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Oliveira, L. S. (2014). *O professor e sua formação: aspectos constitutivos desse processo*. Dissertação. (Mestre em Educação). Brasília: Universidade de Brasília.

Pimenta, S. G. (2019). *Formação docente: fundamento e práticas do estágio supervisionado*. Brasília: UNESCO/UCB.

Pimenta, S. G. (1996). *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. São Paulo: Faculdade de Educação, 22(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004>. Acesso em 9 jan. 2024.

Pires, I. H., Silva, T. L., Souza-Silva, J. R. (2020). *A formação continuada dos docentes na era da pandemia da Covid-19*. In: Peixoto, R. (Org.). *Formação inicial e continuada de professores: políticas e desafios*. Curitiba: Bagai, 14-20.

Ribeiro, R. A. (2022). *A Dimensão subjetiva do aprender na formação para a docência interdisciplinar: um estudo de caso no clube de ciências da UFPA*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas). Belém: Universidade do Pará.

Rossato, M.; Ramos, W. M. (2020). *Subjectivity in the development processes of the person: complexities and challenges in the work of Fernando González Rey*. *Revista de Psicologia*, v. 1, 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02109395.2019.1710>. Acesso em 9 jan. 2024.

Rossato, M.; Assunção, R. (2019). *O desenvolvimento subjetivo no processo da formação docente*. In: Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris, 47-68.

Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.) (2019). *Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica*. Curitiba: Appris.

Rossato, M., Matos, J. F., Paula, R. M. (2018). *A subjetividade do professor e sua expressão nas ações e relações pedagógicas*. *Educação em Revista*, 34, e169376. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698169376>. Acesso em 9 jan. 2024.

Silva, G. J. (2023). *Mudanças nas produções subjetivas em processo de formação profissional continuada do(a) pedagogo(a) escolar da Equipe Especializada e Apoio à Aprendizagem - EEAA*. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar). Brasília: Universidade de Brasília.

Silva, G. J.; Rossato, M.; Teles, S. M.; Calaça, A. R. P. (2022). *O Processo de desenvolvimento na formação profissional docente*. *Educação Unisinos (Online)*, v. 26, 1-19.



Souza, F. R. A. (2023). *Currículo e mudança subjetiva do professor: a curadoria de conhecimento para humanização da Educação Científica e Tecnológica na cultura digital*. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências). Paraná: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Torres, J. F. P. (2019). *A relação orientador-aluno na formação doutoral: uma aproximação a partir da teoria da subjetividade*. In. Rossato, M., Peres, V. L. A. (Org.). Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural histórica. Curitiba: Appris, 199-226.

Yano, V. T. B. (2023). *A dimensão subjetiva da aprendizagem de professores de física nas ações pedagógicas*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas). Belém: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Yano, V. T. B. (2017). *Formação inicial e subjetividade docente no Centro de Ciências e Planetário do Pará*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas). Belém: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.